



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 112 – Junho 2017

**Desempenho do Emprego Celetista
1º Trimestre de 2017**

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 112 – Junho de 2017

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do saldo de empregos com carteira de trabalho assinada brasileiro e cearense no 1º trimestre de 2017.

É possível afirmar que o quadro de instabilidade econômica ainda persiste no primeiro trimestre de 2017, cujos efeitos mais relevantes foram observados na forte destruição de postos de trabalho com carteira assinada na maioria dos estados brasileiros.

A economia cearense também tem sofrido os efeitos dessa crise por apresentar saldo negativo acumulado de empregos no primeiro trimestre do referido ano, provocado principalmente pela destruição de postos nas atividades de Comércio; Serviços; Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; Indústria de Transformação; e Construção Civil.

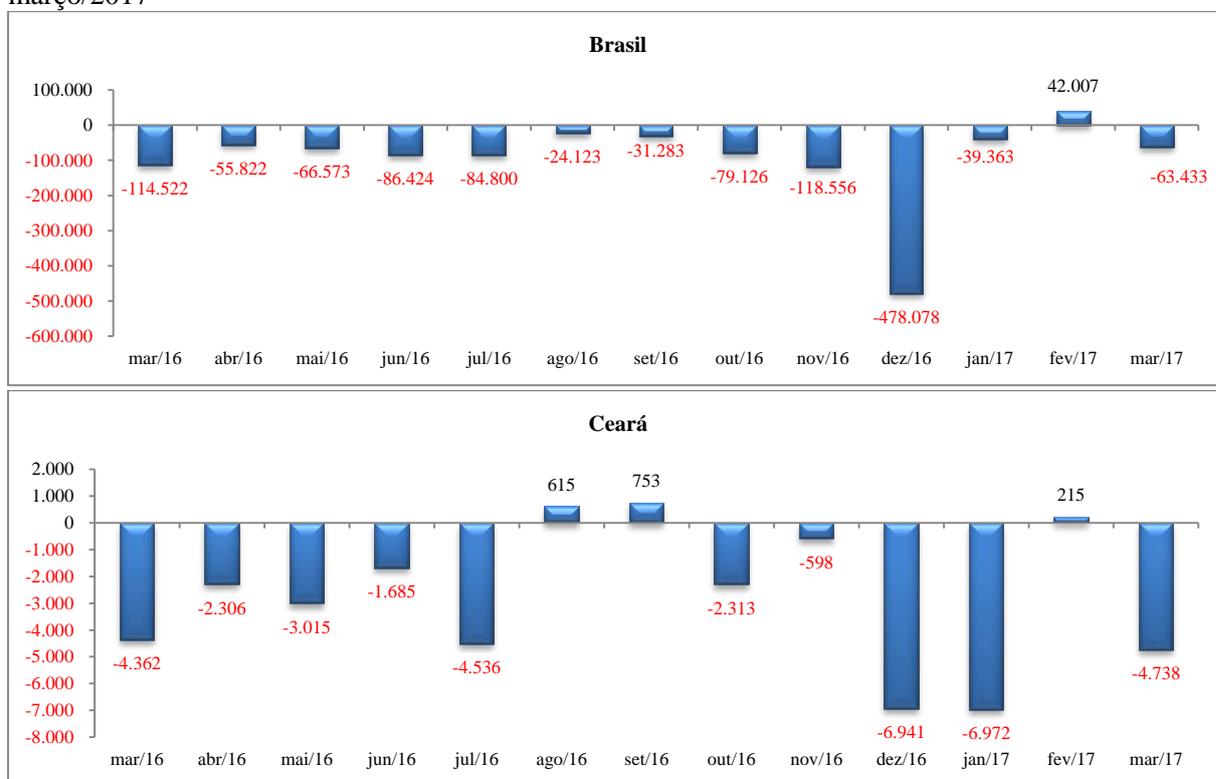
Todavia, o saldo negativo de empregos em 2017 foi inferior ao apresentado em igual período 2016 revelando desaceleração no ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada no país e no estado do Ceará.

1. Análise da Dinâmica do Emprego Celetista

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Brasil registrou um fechamento de 63.433 postos de trabalho com carteira assinada no mês de março de 2017, a maior perda de postos de trabalho registrada no ano. Vale notar que, em março de 2016, o país havia fechado um número maior de vagas de trabalho nesta mesma categoria, totalizando 114.522 postos de trabalho. (Gráfico 1).

O estado do Ceará também apresentou fechamento de postos de trabalho no mês de março (-4.738 vagas), inferior ao registrado em janeiro de 2017 (-6.941 vagas), mas inferior ao registrado em março de 2016 (-4.362 vagas). (Gráfico 1).

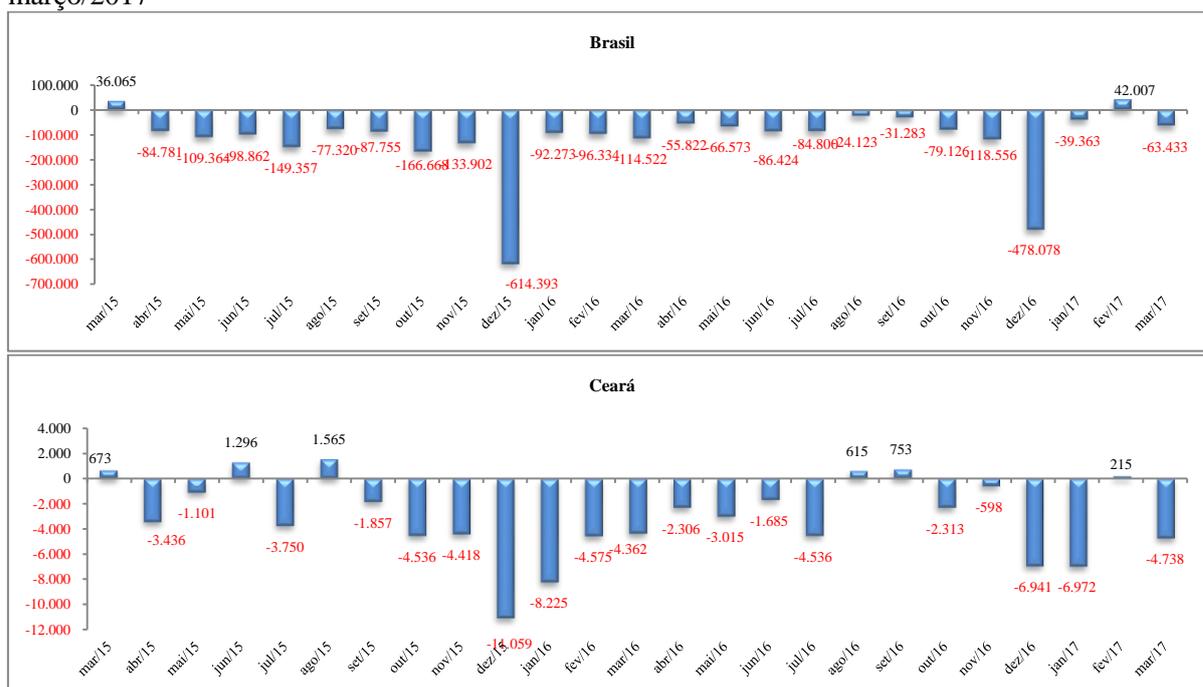
Gráfico 1: Evolução mensal do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – março/2016 a março/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017.

Pela análise do Gráfico 2 é possível conhecer a dinâmica do saldo mensal de empregos celetistas dos últimos dois anos para o Brasil e Ceará. Nota-se que antes de fevereiro de 2017 (+42.007 vagas), o país registrou perda de postos de trabalho por 22 meses consecutivos, voltando a apresentar perda de vagas no mês de março de 2017. Diferentemente, o Ceará conseguiu gerar vagas nos meses de março, junho, agosto de 2015, agosto e setembro de 2016 e no mês de fevereiro de 2017.

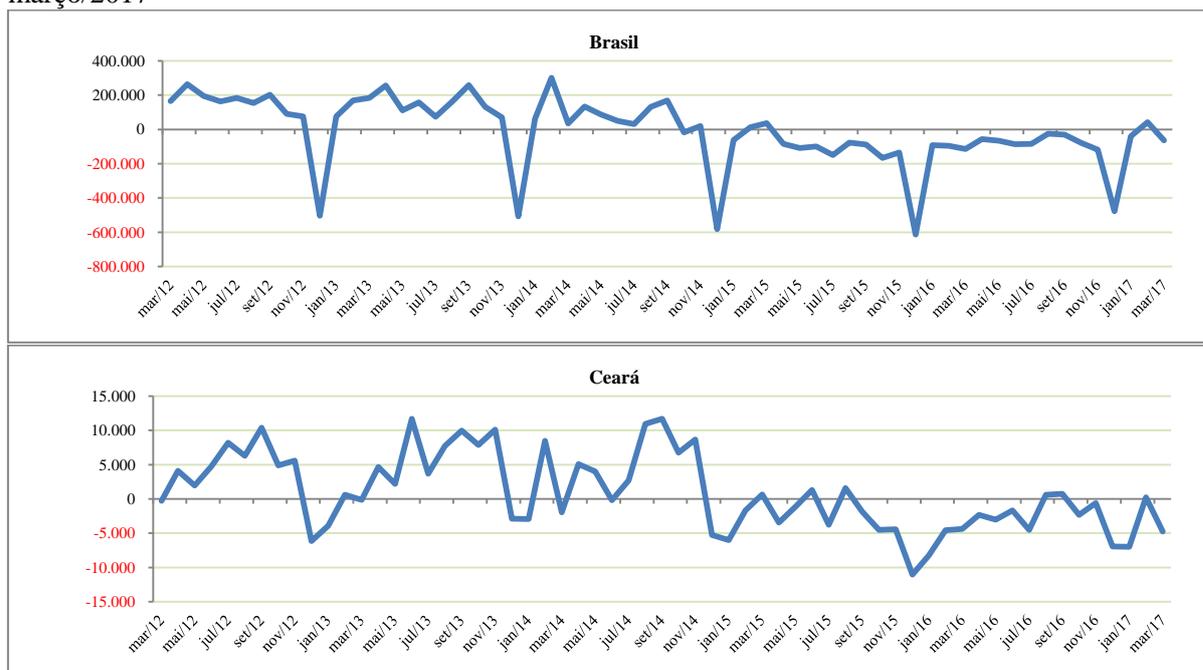
Gráfico 2: Evolução mensal do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – março/2015 a março/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017.

O Gráfico 3 a seguir apresenta a evolução mensal do saldo de empregos celetistas para o mercado de trabalho brasileiro e cearense considerando um período de cinco anos (março de 2012 a março de 2017). Neste gráfico o comportamento sazonal mensal do saldo resultante do confronto da criação com a destruição de postos de trabalho com carteira assinada é mais perceptível.

Gráfico 3: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – março/2012 a março/2017



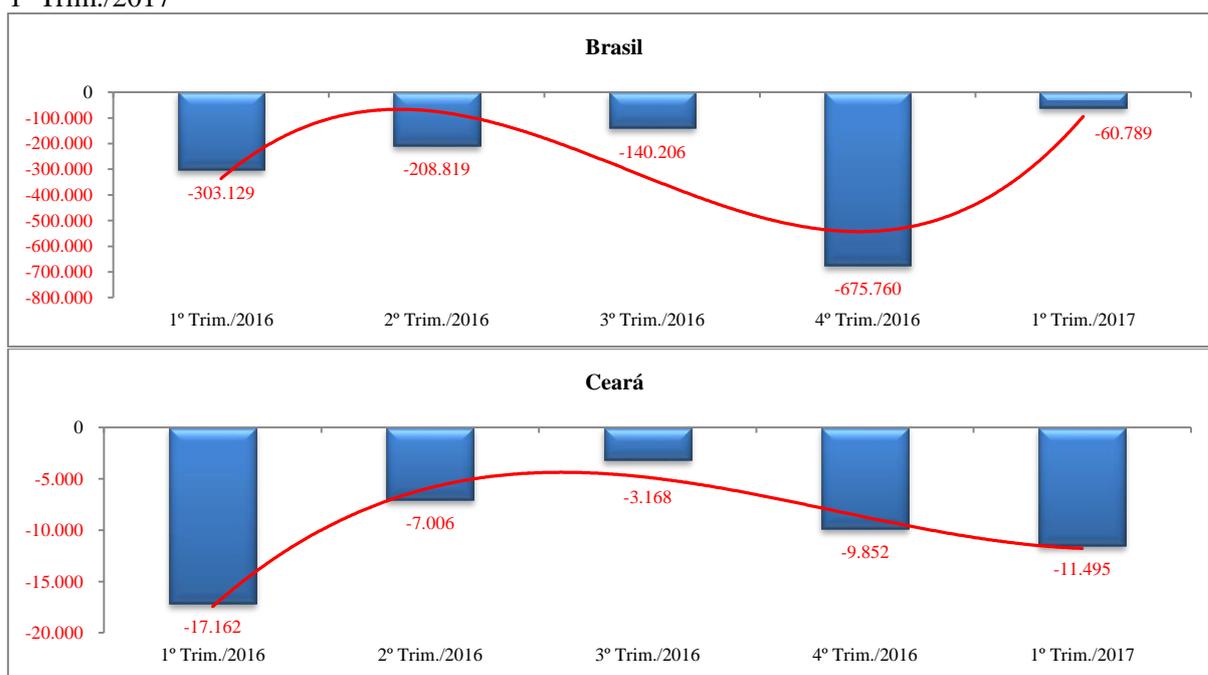
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017.

Pela análise dos gráficos acima se pode concluir que saldos positivos de empregos ocorriam dentro de um determinado padrão ano após ano, e que nos últimos dois anos tal padrão parece ter sido quebrado, quando em meses que normalmente se tinha saldos positivos de empregos passaram a registrar saldos negativos recorrentemente.

Apresenta-se no Gráfico 4 a seguir a evolução trimestral do saldo de empregos com carteira assinada brasileiro e cearense ao longo do ano de 2016 e início de 2017. Como resultado da dinâmica mensal da geração e destruição de postos de trabalho celetistas observa-se que o fechamento de vagas de trabalho no Brasil deu-se de modo crescente ao longo do ano de 2016, alcançando a maior marca no último trimestre de 2016, com saldo negativo bastante expressivo de 675.760 vagas. No primeiro trimestre de 2017 foi registrado um saldo negativo acumulado de 60.789 vagas, muito inferior ao registrado no primeiro trimestre de 2016 (-303.129 vagas), revelando de certo modo uma redução no comportamento da destruição de empregos com carteira assinada no país.

No estado do Ceará, a maior perda de postos de trabalho foi observada no início do ano de 2016 (-17.162 vagas). No primeiro trimestre de 2017 observa-se uma menor destruição de vagas igual a 11.495 postos.

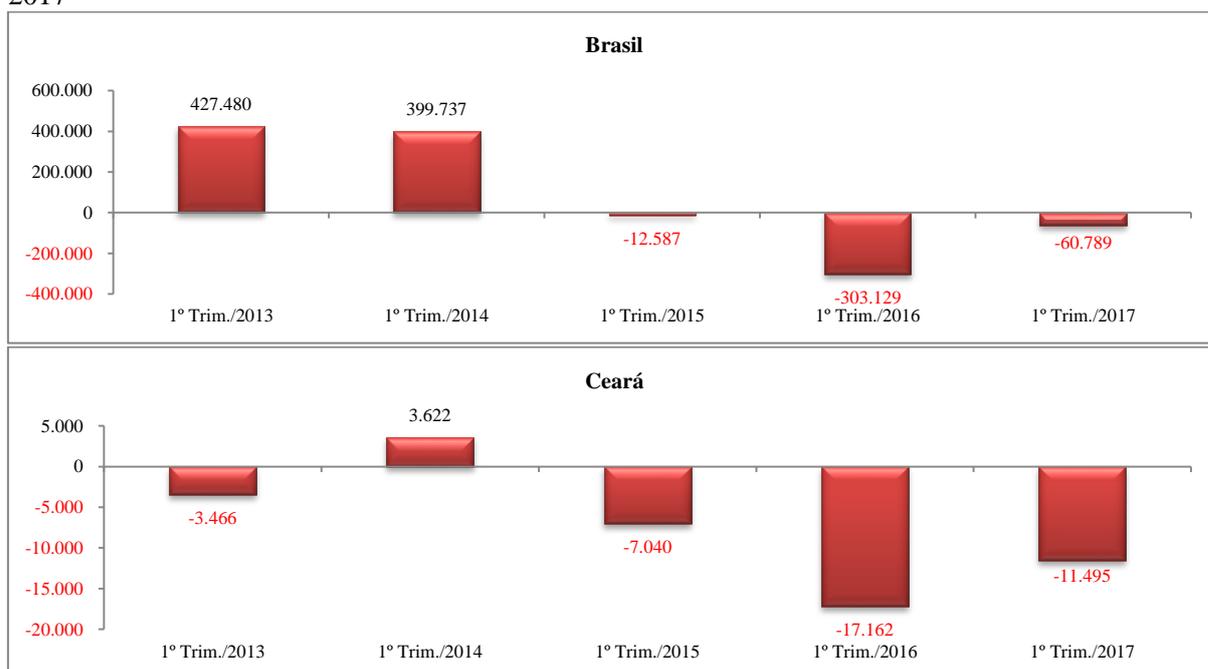
Gráfico 4: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 1º Trim./2016 ao 1º Trim./2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017.

No Gráfico 5 abaixo é possível observar a evolução do saldo de empregos celetistas brasileiro e cearense para o primeiro trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que o maior fechamento de postos de trabalho celetista brasileiro ocorreu no primeiro trimestre do ano de 2016 (-303.129 vagas) e que a segunda pior marca foi registrada no primeiro trimestre do ano de 2017 (-60.789 vagas). Nota-se que é corrente o fechamento de vagas no primeiro trimestre de cada ano no estado do Ceará. Vale destacar que o Ceará também apresentou sua pior marca no primeiro trimestre de 2016 (-17.162 vagas) e o segundo pior resultado no primeiro trimestre de 2017 (-11.495 vagas).

Gráfico 5: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2013-2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017.

2. Análise dos Empregos Celetistas no Contexto Nacional

Depois de analisada a dinâmica do saldo de empregos com carteira assinada mensais, trimestrais nacional e cearense faz-se necessária uma análise mais detalhada no resultado dos outros estados permitindo assim uma melhor comparação do desempenho do Estado.

A Tabela 1 abaixo mostra a evolução trimestral do saldo de empregos celetistas para o Brasil e estados ao longo do ano de 2016 e início de 2017. Nota-se que no 1º trimestre do ano de 2016, apenas sete estados apresentaram saldos positivos de empregos com carteira assinada, Enquanto que no segundo trimestre de 2016 foram apenas aumentando para 10 no terceiro trimestre de 2016, e caindo para apenas um no último trimestre do referido ano. Já no primeiro trimestre de 2017, o total de estados a apresentar saldo positivo de empregos com carteira assinada foi de 10 estados.

Os maiores saldos positivos do 1º trimestre de 2017 foram observados nos estados do Rio Grande do Sul (+25.027 vagas); Santa Catarina (+22.226 vagas); Goiás (+vagas 18.251); Paraná (+16.417 vagas); e Minas Gerais (+10.420 vagas) apenas para listar os cinco maiores. Enquanto isso, os maiores saldos negativos foram observados nos estados do Rio de Janeiro (-53.314 vagas); Pernambuco (-33.374 vagas); Alagoas (-28.481 vagas); Ceará (-11.495 vagas) e Paraíba (-9.341 vagas). Nota-se que o Ceará registrou o quarto pior saldo negativo de empregos no referido trimestre.

Tabela 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 1º Trim./2016 ao 1º Trim./2017

Estados	1º Trim./2016	2º Trim./2016	3º Trim./2016	4º Trim./2016	1º Trim./2017
Rio Grande do Sul	19.572	-32.371	-15.743	-25.107	25.027
Santa Catarina	8.534	-15.864	1.127	-26.557	22.226
Goiás	7.827	11.930	-3.462	-35.768	18.251
Paraná	-4.901	-11.317	-4.164	-40.784	16.417
Minas Gerais	-24.835	20.787	-44.089	-70.337	10.420
Mato Grosso	8.186	-1.759	-520	-23.945	9.014
São Paulo	-77.183	-55.213	-38.334	-226.985	8.280
Mato Grosso do Sul	1.866	1.426	3.717	-8.727	5.153
Tocantins	404	-739	-437	-3.218	569
Roraima	561	-193	568	-708	431
Distrito Federal	-5.836	-5.747	-4.648	-11.512	-220
Amapá	-1.810	-693	-631	-539	-235
Acre	-1.204	72	715	-2.350	-549
Piauí	-7.115	-962	-563	-4.169	-981
Espírito Santo	-10.393	-4.953	-10.957	-11.671	-1.834
Rondônia	-2.554	-2.005	-1.435	-6.131	-2.119
Rio Grande do Norte	-9.621	-5.620	4.427	-4.922	-4.581
Amazonas	-11.063	-3.549	2.400	-6.076	-4.619
Bahia	-11.579	-19.739	-7.178	-31.089	-5.037
Maranhão	-10.606	-2.211	3.185	-8.204	-6.084
Sergipe	-8.425	-3.554	-2.722	-673	-6.504
Para	-9.254	-5.951	-4.255	-20.381	-7.809
Paraíba	-9.714	-3.552	6.746	-5.199	-9.341
Ceará	-17.162	-7.006	-3.168	-9.852	-11.495
Alagoas	-23.434	-8.900	16.339	4.283	-28.481
Pernambuco	-40.153	-11.379	24.551	-21.224	-33.374
Rio de Janeiro	-63.237	-39.757	-61.675	-73.915	-53.314
Total	-303.129	-208.819	-140.206	-675.760	-60.789

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017. Ordenado pelo 1º Trimestre de 2017.

Na tabela 2 observa-se a evolução trimestral do saldo de empregos celetista brasileiro e por estados para o período do 1º trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que no primeiro trimestre de 2013 um total de 19 estados apresentaram saldo positivos de empregos com carteira assinada.

Tabela 2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 1º Trimestre – 2013 a 2017

Estados	1º Trim./2013	1º Trim./2014	1º Trim./2015	1º Trim./2016	1º Trim./2017
Rio Grande do Sul	69.179	51.178	25.601	19.572	25.027
Santa Catarina	45.386	55.476	32.126	8.534	22.226
Goiás	36.924	25.509	16.402	7.827	18.251
Paraná	48.591	46.338	26.592	-4.901	16.417
Minas Gerais	49.756	42.282	-9.938	-24.835	10.420
Mato Grosso	15.820	15.477	10.938	8.186	9.014
São Paulo	153.874	129.430	17.410	-77.183	8.280
Mato Grosso do Sul	10.821	8.000	1.411	1.866	5.153
Tocantins	2.372	3.470	1.606	404	569
Roraima	-952	809	-255	561	431
Distrito Federal	12.342	9.756	-267	-5.836	-220
Amapá	826	-1.884	-2.425	-1.810	-235
Acre	-333	45	-1.541	-1.204	-549
Piauí	943	3.641	606	-7.115	-981
Espírito Santo	2.614	4.230	-5.271	-10.393	-1.834
Rondônia	1.222	-398	-3.537	-2.554	-2.119
Rio Grande do Norte	-1.880	1.604	-4.267	-4.621	-4.581
Amazonas	6.050	-838	-4.236	-11.063	-4.619
Bahia	9.843	17.883	-5.835	-11.579	-5.037
Maranhão	177	-4.806	-6.498	-10.606	-6.084
Sergipe	-2.201	2.263	283	-8.425	-6.504
Para	6.564	1.706	-5.059	-9.254	-7.809
Paraíba	-6.108	-199	-6.879	-9.714	-9.341
Ceará	-3.466	3.622	-7.040	-17.162	-11.495
Alagoas	-23.805	-13.332	-1.930	-23.434	-28.481
Pernambuco	-20.117	-9.061	-33.957	-40.153	-33.374
Rio de Janeiro	13.038	7.536	-46.627	-63.237	-53.314
Brasil	427.480	399.737	-12.587	-303.129	-60.789

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017. Ordenado pelo 1º Trimestre de 2017.

Esse número cresceu para 20 estados no ano seguinte. No ano de 2015, esse número caiu drasticamente para apenas 10 estados. No ano de 2016, apenas 7 estados apresentaram saldo positivo de emprego com carteira assinada. Por fim, esse número voltou a crescer para 10 estados no primeiro trimestre de 2017.

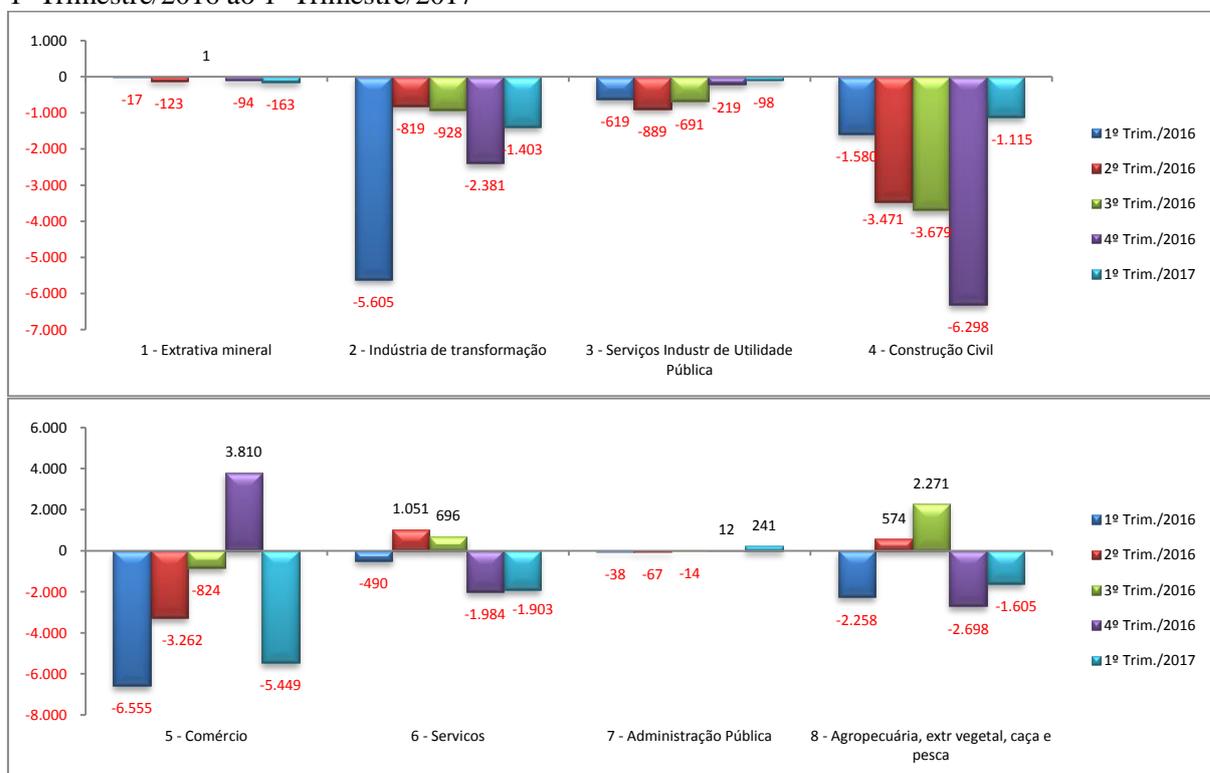
3. Análise dos Empregos Celetistas por Atividades

Nesta seção, serão apresentados os saldos de empregos gerados nas oito principais atividades que formam a economia cearense. Através do Gráfico 6 é possível observar a evolução do saldo mensal de empregos com carteira assinada dessas atividades para o período compreendido entre o 1º trimestre de 2016 ao 1º trimestre de 2017.

Nota-se que das oito atividades estudadas apenas a Administração Pública apresentou saldo positivo de empregos celetistas de 241 vagas no primeiro trimestre de 2017. A maior destruição de postos de trabalho ocorreu na atividade de Comércio (-5.449 vagas), seguida por Serviços (-1.903 vagas); Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (-1.605 vagas); Indústria de Transformação (-1.403 vagas); Construção Civil (-1.115 vagas); Indústria Extrativa Mineral (-163 vagas); e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-98 vagas).

Na comparação com o primeiro trimestre do ano de 2016, cinco das oito atividades pesquisadas apresentaram certa melhora com saldo negativo de empregos inferior: Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Serviços; e Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca. Diante o exposto é possível concluir que está havendo uma desaceleração no ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada no estado do Ceará.

Gráfico 6: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores – Ceará – 1º Trimestre/2016 ao 1º Trimestre/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 24/05/2017.

4. Considerações Finais

A partir dos dados acima analisados, é possível afirmar que o quadro de instabilidade econômica ainda persiste no primeiro trimestre de 2017, cujos efeitos mais relevantes foram observados na forte destruição de postos de trabalho com carteira assinada na maioria dos estados brasileiros.

A economia cearense ainda vem sofrido os efeitos negativos dessa crise por apresentar destruição acumulada de empregos de trabalho com carteira assinada no primeiro trimestre de 2017, superior ao observado no quarto trimestre de 2016, provocado principalmente pela destruição de postos nas atividades de Comércio; Serviços; Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; Indústria de Transformação; e Construção Civil.

Todavia, o saldo negativo de empregos em 2017 foi inferior ao apresentado em igual período 2016 revelando uma desaceleração no ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada tanto no país quanto no estado do Ceará.